

As redes sociais como fator de inovação na extensão rural: o caso da Rede ATER Nordeste

Marina de Sá Costa Lima¹

Maria Angela Fagnani²

Sonia Maria Pessoa Pereira Bergamasco³

A reivindicação da sociedade civil, a nível mundial, é bastante forte para a construção de políticas públicas voltadas à agricultura familiar que sejam efetivas em assegurar os direitos de inclusão dos modos de vida desses agricultores. Neste cenário, as redes sociais representam uma abordagem de grande atualidade política para compreender a complexidade da vida no campo. Este trabalho tem como objetivo analisar a constituição e atuação da Rede ATER Nordeste. Parte-se dos pressupostos que a rede de extensão rural estudada se formou tanto no âmbito de ações inovadoras de Ater das ONGs e dos movimentos sociais no campo, como faz parte das estratégias de implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER. Foram realizadas entrevistas direcionadas com roteiros para gestores e extensionistas dessa Rede, complementando as informações com fontes de revistas e arquivos da instituição. Por meio das 16 entidades que a compõe, a Rede ATER Nordeste está inserida nas dinâmicas de organizações sociais de base compostas por associações, cooperativas, sindicatos, grupos informais (grupo de agricultores agroecológicos, de mulheres agricultoras, etc.). Há, ainda, a conexão com diversas redes locais, regionais e nacionais, com destaque para a Articulação do Semi-Árido (ASA), a antiga Rede PTA NE, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e outras articulações temáticas. Em geral, as redes regionais se apresentam flexíveis sendo constituídas por instituições formais e informais, como organizações de agricultores, de comunidades, agricultores, ONGs, igrejas e pastorais, universidades, extensionistas, etc.. Mais de 13 mil agricultores familiares, em 120 municípios e 29 territórios de nove estados nordestinos vêm contando com o apoio da Rede ATER Nordeste estudada para impulsionar processos de transição agroecológica. Ao reconhecer o trabalho e acúmulos históricos das entidades que formam essa Rede, o Estado fortalece a capacidade de diálogo estabelecido entre o governo brasileiro e as ONGs que priorizam as dimensões da agricultura familiar e da agroecologia. Nesse sentido, as redes sociais aparecem como recurso de inovação institucional decisiva para permitir o avanço de programas que exigem um envolvimento e participação ativa das populações rurais no intuito de promover a democratização da vida dos agricultores.

Palavras-chave: Rede de Extensão Rural, PNATER, ONG, agricultura familiar

1. Doutoranda em Engenharia Agrícola - Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Feagri/ Unicamp – Email: marina.scl@gmail.com

2. Professora Assistente Doutora da Feagri/Unicamp – Email: angela@feagri.unicamp.br

3. Professora Titular da Feagri/Unicamp – Bolsista de Produtividade em Pesquisa pelo CNPq e Bolsista CAPES(PNPVS)-UFSCar – Araras – Email: sonia@feagri.unicamp.br